

EDUCAÇÃO DO CORPO EM AMBIENTES ESCOLARES: SIGNIFICAÇÕES SOMÁTICAS E SUA RELAÇÃO COM AS DISTINÇÕES SOCIAIS

Lígia Ribeiro e Silva Gomes

Mestranda em Educação Física – PPGEF/UFSC

Ana Márcia Silva

Doutora em Ciências Humanas – PPGEF/UFSC

RESUMO

Este trabalho busca compreender como o corpo é educado na escola, especificamente, os “habitus” corporais dos alunos do ensino médio de duas escolas caracterizadas por serem frequentadas por classes sociais distintas de Florianópolis. Busca-se fazer essa análise através de estudo comparativo, tendo a “classe social” como principal categoria, se pautando na pesquisa feita por Boltanski (1979). Optou-se pelos seguintes recursos metodológicos: observações das aulas, análises documentais, questionários, entrevistas e análise arquitetônica. A abordagem poderá contribuir para uma redefinição do enfoque dado ao corpo na Educação Física em virtude das relações travadas pelos sujeitos da pesquisa nestes ambientes.

ABSTRACT

This study aims at understanding how human body is disciplined at school, specifically, students’ body habitus in two high schools, whose profiles show the presences of different social groups in Florianópolis. This analysis, based on Boltanski (1979) research, is done through a comparative study and the “social group” is the main category. The following methodological sources were: class observation, dossier analyses, questionnaires, interviews and architectonic analysis. The approach can contribute for a redefinition on focus given to body on physical education due to the relationships among the studied subjects in these environments.

RESUMEN

Este trabajo busca comprender cómo el cuerpo es educado en la escuela, específicamente, los “habitus” corporales de los alumnos del nivel secundario de dos escuelas caracterizadas por ser frecuentadas por clases sociales distintas de Florianópolis. Se quiere hacer ese análisis a través de un estudio comparativo, teniendo a la “clase social” como categoría principal, pautada en la investigación hecha por Boltanski (1979). Se optó por los siguientes recursos metodológicos: observaciones de las clases, análisis documentales, cuestionarios, entrevistas y análisis arquitectónico. El abordaje podrá contribuir para una redefinición del enfoque dado al cuerpo en la Educación Física en virtud de las relaciones establecidas por los sujetos de investigación en estos ambientes.

O interesse em desenvolver esta pesquisa partiu do entendimento do corpo como um importante elemento na construção das subjetividades na sociedade contemporânea, sendo, cada vez mais, um fenômeno de especulações, manipulações e fonte de desejos.

Na tentativa de compreender o modo como as atribuições dadas ao corpo estão vinculadas as suas significações - “ressignificações” que se constituem na contemporaneidade - ,

focar-se-á a análise em instituições escolares e os usos do corpo vivenciados por alunos do ensino médio. Assim, o objetivo geral deste trabalho é o de investigar em espaços escolares diferenciados quais são os diferentes significados atribuídos ao corpo, entre professores (as) e alunos (as) do ensino médio, enfocando os “usos sociais” do corpo. Neste sentido, como critério demarcatório de reflexão, pretende-se conduzir esta pesquisa pautando-se inicialmente em um outro trabalho de investigação feito na França nos anos de 1967/68 pelo sociólogo francês Luc Boltanski que resultou no livro “As classes sociais e o corpo” (1979).

Sua preocupação investigativa foi orientada por diferentes aspectos que se interligavam: saúde, usos médicos, doença, percepções corporais, discurso médico, medicina popular, cuidados com a higiene, usos de medicamentos, dieta alimentícia, sexualidade, discurso erudito e discurso popular (BOLTANSKI, 1979). Assim, enfatizava uma relação direta destes elementos com as diferentes percepções corporais e cuidados com o corpo. Boltanski apontava em suas pesquisas um vínculo destes aspectos com a classe social de cada grupo estudado.

Um dos argumentos de Boltanski foi de que o ser humano é portador de determinações sócio-econômico-políticas e que produzem sensações, percepções e sentidos atribuídos às suas ações. Estes aspectos estão socialmente marcados pela hierarquia de determinadas classes sociais que definem pertencimentos e que o autor caracterizou pelo “habitus corporal”.

Neste sentido, nossa pesquisa também pretende fazer um estudo comparativo em classes sociais distintas. Ou seja, analisar em dois ambientes escolares como vêm sendo atribuídos os sentidos e significados corporais mediante aspectos da cultura somática dos alunos do ensino médio. Não se pretende com este trabalho repetir a pesquisa feita na França, pois tratam-se de contextos, agentes e épocas diferenciadas. O que se quer analisar são, justamente, as aproximações e distanciamentos dos “hábitus” corporais, resultantes da cultura somática observados em classes distintas.

Para tanto, as escolas escolhidas foram: Colégio Catarinense e a Escola de Educação Básica Simão José Hess. A primeira caracterizada como pertencente à classe superior e para a classe popular foi escolhido o segundo colégio. Ambas as escolas localizam-se em Florianópolis e se caracterizam por um longo período de desenvolvimento de atividade educacional na cidade. O principal motivo de escolha destes campos foi o fato do primeiro ser considerado o colégio mais tradicional da cidade e que vem educando as elites catarinenses por 102 anos (DALLABRIDA, 2001); e, o segundo campo pelo fato de ser uma escola pública de médio porte e que tem uma história de 69 anos educando uma parcela expressiva da população menos abastada. A partir deste mapeamento do campo, efetuar-se-á um estudo comparativo de base qualitativa e que focará as análises orientando-se pela categoria “classe social” nestes ambientes escolares. Estes dois campos parecem reproduzir assim as categorias analisadas por Luc Boltanski na década de 1970.

A partir daí, pensa-se ser necessário o entendimento da historicidade dos contextos da respectiva pesquisa, porém compartilha-se da idéia de Max Weber no que diz respeito ao interesse histórico dos dados apenas como recorte da atualidade e não como aspecto evolutivo e objetivo entre o passado e a contemporaneidade (COHN, 1982, p. 12).

Nesta mesma perspectiva, é importante compreender o caminho da história do corpo e que sua constituição vem mudando ao longo dos séculos. O que se observa na atualidade são as transformações sofridas diretamente no corpo (individual e coletivo) - enquanto um “produto” moderno – potencializadas pelas relações de consumo (SILVA, 2001).

Pensa-se, com isso, que a compreensão dos usos sociais do corpo na atualidade, através dos significados atribuídos aos modos de “viver bem” ou “viver mau” com seu corpo, podem contribuir através dos hábitos de “classe” para o entendimento das generalizações e significações deste no âmbito escolar; mais especificamente, queremos um melhor esclarecimento da participação da Educação Física nesses processos.

Outro aspecto importante nesta discussão refere-se às condições sociais em que se dão as atribuições e significados ao corpo. Boltanski (1979), por exemplo, afirma que as percepções sobre o corpo variam conforme as classes sociais, atrelando a este fator outros elementos que interferem nos discursos produzidos pelos sujeitos, tais como o grau de escolaridade e as condições de trabalho.

Um elemento a ser pensado, a partir das argumentações de Boltanski (1979), está atrelado às mudanças ocorridas na sociedade contemporânea referentes ao mundo do trabalho (como a flexibilização das relações de trabalho) e a exacerbação do consumo, que se mostram como importantes elementos para serem aprofundados no decorrer da pesquisa, pois entendemos que tais alterações propiciaram novas significações em relação ao corpo.

Neste sentido, percebe-se que as mudanças decorrentes no mundo do trabalho e os prazeres prometidos pelo consumo afetam os sujeitos em relação às suas percepções corporais. Ao mesmo tempo, conectado com nossos objetivos, tem-se que levar em conta se esta nova configuração social possibilita ou não entender as classes sociais como um elemento decisivo nas significações dadas ao corpo em virtude de uma possível maleabilidade das condições sociais. Em outros termos, a perda de garantias nas relações trabalhistas (em virtude de que os alunos pesquisados encontram-se em uma fase de inserção no trabalho ou até mesmo em função condições de trabalho de seus pais), o aumento dos empregos informais e a veiculação do consumo através da propaganda midiática, que rompe limitações espaciais (BAUMAN, 1999), trariam formas distintas de utilização do corpo e tornariam assim menos identificáveis tais significações atribuídas ao corpo em relação às classes sociais. Assim, nos perguntamos neste projeto se ainda é atual esta hipótese levantada por Boltanski.

A partir dessas considerações iniciais, pode-se sintetizar um possível problema para a pesquisa que se pretende desenvolver: como sujeitos envolvidos na instituição escolar são afetados e dão significados às suas apropriações do corpo? Existem distinções entre as formas de apropriação em sujeitos que possuem formações e graus de escolaridade diferenciados (professores e alunos) em condições sociais distintas para o desenvolvimento destas atividades escolares?

De qualquer modo, entendemos que os discursos sobre o corpo que transitam e estão tensionados no espaço escolar podem ser uma fonte para análise deste quadro da Educação Física escolar. Mesmo porque, a educação do corpo não é exclusividade da Educação Física, mas, projeto de formação educacional desde o primado da pedagogia tradicional. Logo, verificar as tensões que são estabelecidas com outras disciplinas - no caso deste estudo, serão observadas também aulas de biologia – nos aspectos que tangem as

significações corporais -, pois como dito anteriormente a educação corporal não é competência unicamente da Educação Física, e sim de todo um conjunto de técnicas e cuidados com o corpo, seja na quadra ou em outros espaços dentro dos muros da escola.

Ficam evidenciados alguns aspectos da educação escolar e a importância de compreender as diferentes relações travadas dentro destes ambientes que ultrapassam os limites das aulas de Educação Física. É necessário compreender a dinâmica escolar em diversos tempos e locais, e por que não, compreender como as diferentes disciplinas, que lidam diretamente com a educação corporal, utilizam destes aspectos referentes ao trato corporal. Estes traços da educação escolar podem demarcar uma certa “luta simbólica” entre os vários campos do saber (disciplinas) que se encontram neste ambiente. De forma geral, e com algum cuidado, é possível dizer que a noção de campo (aqui se trata do contexto escolar) é um campo de forças, sobretudo uma predisposição para demarcar o campo. Trata-se de pensar que o capital cultural determinará a relação de forças dentro dos campos (BOURDIEU, 2003, p. 25 e 38).

Deste modo, os espaços e práticas sociais hierarquicamente distribuídos, contribuem para delimitar as ações desenvolvidas sobre o corpo e a própria forma de concebê-lo. Torna-se necessário pensarmos o trato referente ao corpo na Educação objetivando-se explicitar processos de incorporação de determinadas visões e modelos de homem e suas implicações no espaço escolar.

Em relação aos aspectos metodológicos, baseamos-nos nas indicações teórico-metodológicas de Boltanski (1979) e Bourdieu (1999; 2004) para a apreensão do principal objeto de estudo desta pesquisa (o corpo), assim como para alguns instrumentos que balizam as pesquisas de cunho qualitativo/quantitativo.

Desta forma, para atender a necessidade de apreensão de um discurso mais inteligível optou-se pela segunda série do ensino médio. Esta escolha constituirá em duas turmas e que representam um somatório de aproximadamente 80 alunos, e quatro professores (encarregados das disciplinas de Educação Física e Biologia) divididos igualmente nas duas instituições.

As questões orientadoras da investigação passam pelos aspectos que estão ligados a alguns rituais dos usos sociais do corpo e aspectos mais gerais da “cultura somática”, os quais vinculam-se aos cuidados com o corpo entre os sujeitos que atuam nestes espaços: técnicas corporais, higiene, dieta alimentícia, atividades extra-escolares, disciplinamento corporal, estética e usos de produto de beleza, etc.

Outras formas para a apreensão da cultura somática passarão pela metodologia de análise de conteúdos, tais como: projeto político pedagógico, plano de ensino e propostas metodológicas do ensino de Educação Física e Biologia.

Observando a importância de se fazer um estudo etnográfico dos campos, avaliamos como pertinente que as observações durem aproximadamente quatro meses. A análise das características arquitetônicas do ambiente educacional pode ser um rico elemento para a

compreensão da dinâmica educacional das duas instituições, como nos indica Zarankin (2002).

As entrevistas serão do tipo semi-estruturadas com os Professores de Educação Física e Biologia. Ocorrerá do mesmo modo com alunos das turmas nas aulas de Educação Física e Biologia, a serem posteriormente selecionados. Os questionários que deverão coletar os dados mais objetivos vinculados ao perfil sócio-econômico serão distribuídos para todos os sujeitos da pesquisa.

Entendemos que através destes procedimentos poderemos obter uma leitura mais aproximada sobre os objetivos que balizam esta pesquisa, em especial, uma melhor compreensão das concepções sobre a educação do corpo no espaço escolar e suas possíveis ressignificações na atualidade.

REFERÊNCIAS

- BAUMAN, Z. **Globalização: as conseqüências humanas**. Rio de Janeiro: Zahar, 1999.
- BOLTANSKI, L. **As classes sociais e o corpo**. Rio de Janeiro: Graal, 1979.
- BOURDIEU, P. **Os usos sociais da ciência: por uma sociologia clínica do campo científico**. São Paulo: ed. Unesp, 2004.
- _____. **A miséria do mundo**. 3ª ed. Petrópolis: Vozes, 1999.
- _____. Gostos de classe e estilos de vida. In: ORTIZ, R. (org). **A sociologia de Pierre Bourdieu**. São Paulo: Olho d'água, 2003a.
- COHN, G. (org.) **Max Weber: sociologia**. 2ª ed. São Paulo: Ática, 1982.
- DALLABRIDA, N. **A fabricação escolar das elites: o Ginásio Catarinense na primeira república**. Florianópolis: Cidade Futura, 2001.
- SILVA, A. M. **Corpo, ciência e mercado: reflexões acerca da gestação de um novo arquétipo de felicidade**. Campinas, SP: Autores associados: Florianópolis: Editora da UFSC, 2001.
- ZARANKIN, A. **Paredes que Domesticam: Arqueologia da Arquitetura Escolar Capitalista**. Campinas: Ed. Fapesp, 2002.

Endereço: Rua Luiz Oscar de Carvalho, 207 – Condomínio Solar Santa Paula – bloco 6 – apto 303 – Bairro: Trindade – Florianópolis/SC – CEP: 88036-400
E-mails: ligia.gomes@bol.com.br , anamarcia@cds.ufsc.br